

Para Napoleão, tudo vai mudar

O presidente do PFL e um dos principais articuladores da candidatura Sílvio Santos, senador Hugo Napoleão (PFL) —, considera que a entrada do comunicador na corrida à Presidência desestabilizará as demais candidaturas, mas que compete aos outros candidatos analisarem o fato. A afirmação foi feita durante a visita de Sílvio a Brasília ontem, quando foi oficializada sua candidatura pelo PMB, tendo como vice o senador Marcondes Gadelha (PFL-MA). À exceção de Maluf, todos os candidatos criticam.

O candidato do Partido Verde à Presidência, Fernando Gabeira disse ontem em Belo Horizonte que o lançamento do empresário Sílvio Santos pelo PMB vai favorecer as candidaturas de esquerda na sucessão presidencial. Bem-humorado, Gabeira disse que só teme que depois de Collor — “o candidato da Rede Globo” — e de Sílvio, venham agora candidatos representando as TVs Manchete e Bandeirantes.

Já o candidato do PCB, Roberto Freire, também acha que a entrada de Sílvio na disputa favorecerá os progressistas. “Vai desarticular o candidato de direita que tinha conseguido um mínimo de estabilidade”.

O candidato do PSDB, Mário Covas considerou “uma molecagem” a atitude de Sílvio Santos. “É um paradoxo porque o Presidente da República não sancionou a lei eleitoral permitindo que a 15 dias do pleito alguém entre para tumultuar o processo todo”.

Enquanto a maioria dos candidatos criticou o apresentador, Paulo Maluf, do PDS, elogiou a saída de Armando Corrêa e a transferência da legenda do PMB para Sílvio. Ulysses Guimarães se disse chocado com a mudança e repetiu a letra de sua marcha de campanha: “quero entrar na presidência para acabar com essa molecagem”.

Leonel Brizola, do PDT, classificou a substituição de “uma negociata que vai ter o repúdio do povo brasileiro”.

No **staff** de Collor de Mello, o assessor Cláudio Humberto Rosa e Silva garantiu que o PRN vai ignorar candidatura de Sílvio Santos. “Nem vamos criticá-lo no horário gratuito da TV”, assegurou. Para o líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, tudo foi uma trama do Palácio do Planalto.